

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA EM GESTANTES DO PRÉ-NATAL EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO NORTE

Relatoria: Ana Karina Leite Costa

Autores:

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: A toxoplasmose é uma doença parasitária causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, é uma zoonose (transmitida por animais) comum no mundo e é encontrada em países tropicais. A patologia tem três fases básicas conhecidas como: taquizoítos, bradizoítos e o esporozoítos. O hospedeiro definitivo da doença é o gato, sendo que os seres humanos podem se infectar pela ingestão acidental de oocistos de fezes infectadas ou por alimentos mal cozidos. A transmissão, além de ocorrer por via oral, nas gestantes, os taquizoítos podem se multiplicar na placenta e contaminar o feto, a gravidade varia consoante o avançar da gravidez. **OBJETIVO:** relatar a experiência vivida por uma residente de enfermagem sobre a conscientização da toxoplasmose congênita em gestantes com IGM e IGG não reagentes para a enfermidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência oriundo de uma ação em saúde para gestantes elaborada por uma Residente Multiprofissional de enfermagem em Saúde da Mulher e da Criança, realizada no período de junho a julho de 2024, na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - FSCMPA. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades foram realizadas em dois momentos, no primeiro momento teve-se a organização das informações e confecção dos materiais, onde foi pedido a validação, após o término da elaboração, para alguns enfermeiros do setor sobre a viabilidade da transmissão da informação para as pacientes, posteriormente, após a aprovação da tecnologia em saúde, os folders foram impressos e usados durante as consultas de pré-natal no ambulatório de saúde da mulher da FSCMPA, principalmente, para grávidas que ainda não se encontravam imunizadas para a enfermidade e as que mostravam maior vulnerabilidade socioeconômica durante as consultas. O material era entregue e, após isso, iniciava-se uma conversa sobre o tema, explicando pontos-chave da doença, eram abertos espaços para a troca de experiência e dúvidas surgidas durante a troca de informação. Essa rotina foi feita durante os dois meses escolhidos para a ação educativa, tendo-se feedback positivo no final dos atendimentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disto, observou-se a relevância de se abordar o assunto em um ambiente que recebe gestantes de várias regiões do Pará e do interior paraense, que vem sem nenhuma noção da patologia, tendo em vista que melhor que o diagnóstico e tratamento é a prevenção da doença, por isso a educação em saúde deve se fazer parte da rotina em todos os níveis de atenção.